



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com



Imagem: Pácor.com

Mais de 70 produtores, técnicos, estudantes, pesquisadores e autoridades participaram no último sábado (24) do I Encontro da Cafeicultura do Distrito Federal e RIDE, realizado durante a AgroBrasília 2025, no auditório Buriti, no Parque Tecnológico do PAD-DF. O evento, promovido pela Emater-DF em parceria com a Associação de Empreendedores de Café do Lago Oeste (Elo Rural) e com apoio da Agro-Brasília, celebrou o crescimento da cafeicultura na região, apresentou novas perspectivas para o setor e homenageou produtores pioneiros.

Em 2024, a cafeicultura movimentou quase R\$ 23 milhões no DF. Segundo o presidente da Emater-DF, Cleison Duval, o café trilha o mesmo caminho de sucesso de outras culturas já consolidadas na região. “O Distrito Federal tem se destacado com produtos de qualidade e alto valor agregado. Queremos que o café siga esse mesmo caminho, focando na produção de cafés especiais e valorizando quem produz”, afirmou. “O café pode se tornar mais uma marca forte do DF, levando qualidade e orgulho para quem planta e para quem consome.”

O secretário-executivo da Secretaria de Agricultura (Seagri-DF), Pedro Paulo,

I Encontro da Cafeicultura celebra fortalecimento do grão no DF

Evento promovido durante a AgroBrasília destaca segmento, que movimentou quase R\$ 23 milhões no DF, com 138 produtores cultivando cerca de 470 hectares e uma produção anual superior a 900 toneladas

falou sobre a criação da Câmara Setorial dos Produtores de Café do DF - lançada em maio -, iniciativa que visa organizar o setor, articular políticas públicas e ampliar mercados.

Além de promover a organização do setor, a câmara buscará integrar informações técnicas, propor ações de capacitação, apoiar a inovação na produção e fomentar mercados especializados e de exportação. O regimento inter-

no da CS-CAFE/DF deverá ser elaborado em até 90 dias, e a presidência será eleita pelos próprios membros, com mandato de um ano, renovável.

“A cafeicultura no Distrito Federal vive um momento de expansão e valorização. O crescimento do número de produtores e da área cultivada é reflexo direto do empenho dos cafeicultores e do apoio técnico oferecido pelo Governo do Distrito Federal, por meio de



Rafael Bueno, secretário de Agricultura: “A cafeicultura no DF vive um momento de expansão e valorização”.

instituições como a Seagri-DF e a Emater-DF. Estamos trabalhando para consolidar o DF como referência nacional em cafés especiais, aproveitando nossas condições únicas de clima e altitude”, destacou o secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, Rafael Bueno.

Alinhada ao modelo das câmaras setoriais do Ministério da Agricultura (Mapa), a CS-CAFE/DF funcionará como um

fórum permanente de articulação entre o poder público e a iniciativa privada, promovendo o diálogo entre os diferentes elos da cadeia produtiva para fortalecer o café do DF como produto de identidade regional.

O café no DF

As principais regiões produtoras estão no PAD-DF, Núcleo Rural Tabatinga, Gama, São Sebastião e Paranoá. Produtores já conquistaram reconhecimento e premia-

ções nacionais, evidenciando o potencial de qualidade do café brasiliense. Além disso, o setor mira a conquista de uma indicação geográfica, que poderá posicionar o DF como referência em cafés diferenciados.

“O café cultivado no Distrito Federal é um orgulho para todos nós. Temos produtores dedicados, tecnologia no campo e agora um reconhecimento cada vez maior da qualidade dos nossos grãos”, afirmou o subsecretário de Políticas Econômicas Agropecuárias, Antônio Barreto.

A cafeicultura do Distrito Federal tem se destacado cada vez mais no cenário agrícola nacional. Em 2024, o Distrito Federal dedicou aproximadamente 470 hectares ao cultivo de café, envolvendo 138 produtores. Com uma produtividade média de 50 a 60 sacas por hectare — o dobro da média brasileira, que é de 26 sacas — a safra local alcançou entre 22 mil e 26,4 mil sacas de 60 quilos, que somadas superam 900 toneladas.

Já no cenário nacional, a safra de café de 2024 no Brasil fechou com uma produção estimada de 54,2 milhões de sacas, conforme o 4º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publicado em janeiro de 2025.

Jornalista Valteno de Oliveira recebe em MG a Medalha JK

Divulgação/Casa JK

O jornalista Valteno de Oliveira, goiano e radicado em Brasília há três décadas, foi homenageado no último sábado (24) em Diamantina (MG), com a outorga da Medalha Juscelino Kubitschek. A honraria é concedida pelo governo de Minas Gerais às pessoas que prestaram relevantes serviços ao município, ao Estado e à nação.

Valteno recebeu a indicação do fundador da Casa JK, Serafim Jardim, amigo do ex presidente, que preserva na cidade onde nasceu Juscelino, a memória viva do presidente bossa nova que morreu num acidente de carro em 1976. JK governou o Brasil entre 1956 e 1961.



O jornalista Valteno de Oliveira, ao receber a honraria, na Casa JK, em Diamantina (MG)

Valteno, que é apresentador do Agrobând, da TV Bandeirantes, resume a sensação de receber a Medalha JK. “Eu me senti honrado, porque há mais de 30 anos escolhi Brasília para viver. E é a nossa capital, que é considerada a mais bela e

moderna cidade do mundo, fruto do trabalho de JK”.

Além das autoridades presentes, Valteno também estava acompanhado da professora primária dele, Marieta Alves de Souza, e da prima Silvana de Oliveira.

Movimento Sinfônico apresenta o Requiem de Mozart

A última obra de um dos maiores compositores da história será apresentada pelo Coro de Câmara de Brasília e Orquestra Metropolitana de Brasília sob a regência do maestro Ricardo Sousa-Castro, com a participação de renomados solistas da cidade.

O Requiem em ré menor foi a última obra escrita por Mozart, que a deixou inacabada em 1791 em virtude do seu falecimento. A esposa do compositor, Constanze, motivada por dificuldades financeiras, procurou um compositor que pudesse concluir a obra e, assim, receber a segunda metade do pagamento pela encomenda. Apesar das inúmeras controvérsias atribuí-se a Franz Xaver Süssmayr grande parte da conclusão da obra na versão mais conhecida nos dias de hoje. O Requiem, que é uma missa fúnebre, havia sido encomendado pelo conde Franz von Walsegg para sua esposa Anna Walsegg, que faleceu aos 20 anos.



O Movimento Sinfônico e Coral Brasileiro – MovSinfo é a instituição realizadora deste concerto

O Movimento Sinfônico e Coral Brasileiro – MovSinfo é a instituição realizadora deste concerto, sendo uma organização artística, cultural e musical que visa a criação e manutenção de coros e orquestras como bens imateriais da sociedade. Fundado em 2012 pelo Maestro Ricardo Sousa-Castro o Movimento já realizou importantes concertos, seminários e outros eventos dentro e fora do Brasil. Além dos grupos profissionais, o Movimento também

promove ação social e solidária transformando a vida de jovens do Distrito Federal por meio do ensino de instrumentos orquestrais de cordas, sopros, metais e percussão, além de canto coral e performance musical. Alunos de escolas públicas tem a oportunidade de aprender e participar dos coros e orquestras da instituição e alguns desses alunos estarão no palco juntamente com os profissionais neste concerto que promete ser

Registrados 329 pontos sem luz

CEB afirma que os problemas estão sendo ocasionados pelo furto de cabos

Por Thamiris de Azevedo

Em reportagem anterior do Correio da Manhã, foi denunciado a falta de luz no Plano Piloto em Brasília e no entorno, no Distrito Federal. Embora a Companhia de Energia Elétrica de Brasília (CEB) tenha anunciado, depois das denúncias, um novo contrato de manutenção para ampliar atendimento à população, o problema não foi resolvido. Segundo dados do “Falta luz aqui”, que permite que os moradores registrem pontos sem luz no DF, já foram denunciados 329 locais em que há, pelo menos, um poste queimado. O local que tem o maior número de ocorrências é a Asa Norte. O programa é de iniciativa

do deputado distrital Fábio Felix (Psol), que está indo até os locais registrados para confirmar a situação. Ao Correio da Manhã, o parlamentar afirma que se reuniu com o presidente da CEB, Edison Garci, na última sexta-feira (23), para apresentar os dados colhidos, ocasião em que a empresa reforçou a existência de um plano de eficiência no DF.

Furtos

Durante a reunião, o presidente da CEB disse haver uma dificuldade na substituição das lâmpadas, que é o furto de cabos. Reportagem anterior do Correio da Manhã revelou que, somente neste ano, foram furtados 44 km de cabos. O Correio questionou a

CEB sobre as denúncias, e a resposta seguiu na mesma linha do que foi dito pelo deputado. Segundo a empresa, os problemas na iluminação pública têm sido causados, majoritariamente, por furtos sistemáticos de cabos e equipamentos. A Companhia também destaca que não tem poder de polícia para coibir os furtos, mas que está buscando soluções.

“São mais de 320 mil pontos, sendo o terceiro maior do país. Com a tecnologia disponível, ainda não é economicamente viável instalar um sistema de monitoramento em cada luminária que deixe de funcionar. Por esta razão, a companhia tem investido em pesquisas”, diz nota. Outro problema identi-

cado, de acordo com pesquisa realizada pela Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal, à qual a reportagem teve acesso, é a falta de iluminação em diversas paradas de ônibus, em que muitas sequer contam com postes instalados. Em contrapartida, está em análise na Câmara Legislativa do DF o Projeto de Lei 1477 de 2024, de autoria do deputado Max Maciel (Psol), que propõe a obrigatoriedade da instalação de iluminação nos abrigos de passageiros.

“Paradas e passarelas são parte da estrutura do transporte público e precisam oferecer condições seguras para quem circula pela cidade. Iluminar esses espaços é uma forma de zelar pelas vidas”.



Paradas de ônibus sem iluminação são um problema

Semob